

# **ABORDAGEM SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL A PARTIR DO USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira (PPFP/UEPB)  
[Serafim\\_livia@hotmail.com](mailto:Serafim_livia@hotmail.com)

**Orientadora** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Cristina de Aragão Araújo (PPFP/UEPB)  
[cristina-aragao21@hotmail.com](mailto:cristina-aragao21@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Diante a realidade educacional, os professores encontram dificuldades em desenvolver metodologias que estimulem os alunos a desenvolver um leitor que se apropria da linguagem para exercer sua cidadania, tendo em vista as crescentes exigências em torno da formação docente, provocadas pelas necessidades sociais contemporâneas que se evidenciam. Nesta perspectiva, temos como objetivo propor um estudo voltado para as práticas educativas representadas nas Histórias em Quadrinhos (HQ) sobre as questões étnico-racial voltadas para formação docente. Apresentamos como referencial teórico para este projeto: Luyten (1985), Vergueiro (2005, 2006), Candau (2011), Azevedo (2012), Gatti (2013), Chinen (2013), e documentos oficiais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e outros. A abordagem metodológica da pesquisa será qualitativa do tipo bibliográfica e documental.

Consequentemente, a partir de estudos que discutem as abordagens das relações raciais no contexto dos quadrinhos, relacionando com as propostas documentais que demonstram a necessidade de se trabalhar e aplicar propostas metodológicas sobre as questões étnico-raciais, voltando-se para a necessidade educacional de que forme-se profissionais que saibam trabalhar os contextos sociais e culturais que permeiam o contexto escolar.

**METODOLOGIA:** A abordagem metodológica deste estudo será qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Com referência a natureza das fontes utilizadas a pesquisa terá o caráter bibliográfico e documental que para Severino (2007. p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir das construções dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos

impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. [...]

Portanto, espera-se que este estudo contribua para o conhecimento científico voltado para a formação e aperfeiçoamento profissional em sala de aula, além de, abordar questões teóricas e práticas relacionadas a leitura e escrita, podendo assim propiciar metodologias adaptadas às diferentes realidades educacionais.

**DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Os desafios enfrentados pela educação na contemporaneidade originam-se no desconforto dos diferentes grupos sociais que reivindicam igualdade, dignidade e reconhecimento humano, sendo estas postulações passadas para escola, educadores e gestores. Estas reivindicações sócias provocam um novo paradigma educacional, que fundamenta-se em torno de uma escola mais justa, que assume compromissos e estejam preparados para tal. Como expõe Gatti (2013, p. 53):

A exigência social posta contemporaneamente é um novo paradigma em educação. [...] Esse novo paradigma solicita cada vez mais que o profissional professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atendida às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares.

A sociedade brasileira é constituída por diferentes grupos étnicos, apresentando assim, uma pluralidade cultural riquíssima. Contudo, a história de nosso país é marcada por desigualdades e discriminações, impedindo assim, o desenvolvimento cultural e social que permeiam as relações de poder que estão enraizadas na história do povo brasileiro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNs, 2004) apontam a necessidade de que se orientem projetos relacionados aos estudos étnicos, nisto se busca uma qualificação educacional e social, que há muitos séculos seguiu o modelo excludente e discriminatório colonial. O Plano Nacional de Educação traz a necessidade e importância da inclusão nos currículos escolares da história da cultura afro-brasileira e africana e da cultura indígena para formação das identidades multiculturais brasileiras. O Plano Nacional para a Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais nos mostra como obrigação incluir a temática em todos os atores da escola e todos os projetos escolares (2009, p.22).

Logo as leis que tratam das questões étnico-raciais trazem para as instituições de ensino a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana no cotidiano pedagógico e educacional. O cumprimento das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 em que obriga os estudos

multiétnicos, mais precisamente, o estudo Afro-brasileiro, da África e indígena, têm provocado mudanças nas práticas pedagógicas que nos dá possibilidades para ampliar as possibilidades do ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, os educadores têm um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois estes têm de mostrar aos alunos que todas as etnias presentes no Brasil apresentam importâncias igualitárias na formação da cultura brasileira, para os discentes essa aprendizagem traz a oportunidade de conhecimento de suas origens e de diversos grupos culturais participantes da formação da história brasileira e africana. Conforme Candau (2011, p. 253):

A dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potência processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate toda as formas de silenciamento, inviabilização e/ou interiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção da identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o dialogo intercultural.

Diante da história quadrinhos e dos aspectos metodológicos que apresentam a abordagem das Histórias em Quadrinhos uma formação a partir do contexto da sala de aula propiciará aos docentes desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita, que envolvem as discussões da temática étnico-racial. Diante da história das Histórias em Quadrinhos (HQ) nota-se a presença de personagens negros em suas tiragens, porém estes não apresentam papéis de destaque, sendo representados como coadjuvantes, vilões, cômicos e de baixa inteligência. Contudo, percebe-se que as HQ são fontes de representações sociais e culturais, que carregam em seu contexto formas explícitas e subjetivas de reprodução das relações de poder.

Podemos compreender como configura-se o papel do personagem negro a partir das representações presentes nas HQ. Apesar de existirem Histórias em Quadrinhos em todo o mundo é nos Estados Unidos (EUA) no fim do século XIX que elas se transformam em produto de consumo massivo. Conforme Vergueiro (2005): “pode-se dizer que os quadrinhos existem há mais de um século, florescendo vertiginosamente na imprensa sensacionalista norte-americana”. Não sendo muito diferente no Brasil, uma vez que os quadrinhos publicados no país seguiam a característica norte-americana. Surge a primeira História em Quadrinhos produzida por um brasileiro foi “*As Cobranças*”, de Ângelo Agostinin, ano de 1867. Já o primeiro personagem negro que se aparece proporcionalmente segundo Chinen (2010, p. 65) é o “*Giby*, criado em 1907 por J. Carlos, para a revista infantil *O Tico-Tico*, a

primeira publicação de quadrinhos no Brasil”. Depois, em 1933 estreia o trio Reco-Reco, Balão e Azeitona, do artista Luiz Sá, apresentando estes personagens, características carregadas de estereótipos e preconceitos com a imagem do negro. Roberto Marinho, lança o *Globo Juvenil*, em 1939, a editora do Globo lança o *Gibi*. Segundo Chinen, “o curioso é que esse nome deriva da expressão “gibi”, etimologicamente significa “moleque negro”. Era uma denominação comum a meninos que vendiam jornais nas ruas ou faziam a função de entregar recados” (2010, p. 68).

Surge em 1960, Jeremias que segundo Chinen (2010, p. 69) é o “[...] único personagem negro do Mauricio de Sousa, [...] e figurou na capa da primeira revista do Bidu”. Então em 1970 a 1980 temos a adaptação dos personagens da série televisiva Os Trapalhões, que apresentava o nordestino Didi, o negro Mussum, Dedé e Zacarias. O sucesso do programa fez com que fossem adaptados nos quadrinhos e publicados em revista própria editadas pela Bloch. O mesmo ocorre em 1987 de forma intencional quando a revista Bundha, através do autor Newton Foot, produz um personagem negro africano que recebe o nome da revista, caracterizado como selvagem, incluindo linguajar e modo de expressão, que tinha um companheiro também negro, o Tanga, que era caracterizado de forma estereotipada, mas visto como malandro urbano (CHINEN, 2010).

Contudo, podemos observar que mesmo existindo autores que denunciavam o preconceito disfarçado nos quadrinhos brasileiros, como Henfil e André Luís, estes usam traços e caracterização exagerada sobre seus personagens negros. Porém, em suas narrativas não tinham intenções de propagar o preconceito, mas de propagar a condenação a discriminação racial (CHINEN, 2010, p. 71). Então, a partir da abordagem histórica dos quadrinhos que apresentam personagens negros podemos constatar que em vários momentos foram representados de forma preconceituosa e estereotipada, seguindo as concepções sociais sobre o papel e a figura do negro, no entanto, estes conceitos vêm sendo modificados onde já podemos encontrar representações nas Histórias em Quadrinhos que valorizam, evidenciam o negro e sua cultura.

**CONSIDERAÇÕES:** Diante das orientações dos documentos oficiais enquanto professor, estamos enfatizando a importância da inserção da temática étnica para formação não só do aluno, mas também a nossa formação, uma vez que durante séculos de história dos povos afro-brasileiros e africanos estava sendo visto de forma alienada, preconceituosa e discriminatória. Embora se compreenda que não seja papel apenas da educação, isoladamente, resolver o problema do preconceito e da discriminação em suas diversas manifestações, cabe-

lhe atuar para promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem para uma transformação da realidade social e cultural.

Notamos que o trabalho com os quadrinhos possibilita compreender os fatores que colaboram para o seu uso em diferentes contextos sociais, pois como percebemos na abordagem histórica dos quadrinhos os personagens negros foram representados de forma preconceituosa e estereotipada seguindo as concepções sobre o papel e a figura do negro na sociedade brasileira. Portanto, esperamos que a partir da utilização das Histórias em Quadrinhos no contexto da escola passamos contribuir para a função social da escola, como também, no papel e na formação de professores para se realizar um trabalho em relação à diversidade étnico-racial.

## **REFERÊNCIAS:**

AZEVEDO, R. O. M. et al. Formação inicial de professores da Educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**. v. 12. n. 37, p. 997 – 1026. Set./Dez. 2012. **Disponível em:** [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2012000300019&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2012000300019&script=sci_arttext) **Acesso em:** 06 de agosto de 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639/03**. In: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.645/08**. In: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana**. Brasília, 2009.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**. v. 11. n. 2, p. 240 – 255. Jul/Dez. 2011. **Disponível em:** <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf> **Acesso em:** 06 de agosto de 2014.

CHINEN, N. A imagem do negro no humor gráfico brasileiro do século XIX até meados do século XX. **Via Atlântica**. n. 18. Set. 2010. **Disponível em:** <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50740/54846> **Acesso em:** 31 de março de 2014.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**. n. 50, p. 51 - 67. Out./Dez. 2013. **Disponível em:** <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/34740/21529> **Acesso em:** 06 de agosto de 2014.

LUYTEN, S. M. B. (Org.) **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **Revista de Ciência da Informação**. v.6 n.2 abr. 2005. **Disponível em:** [http://www.dgz.org.br/abr05/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/abr05/Art_04.htm) **Acesso em:** 11 de setembro de 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.